A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Eliza Távora De Albuquerque[1]
Afonso José Mendes[2]
Mamadu Mustafá Bari[3]
Evaldo Ribeiro Oliveira[4]

RESUMO

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência das atividades desenvolvidas em sala de aula, em uma turma de 1º ano das séries iniciais, pertencente a uma escola de Antônio Diogo, distrito do município de Redenção-CE, no decorrer da participação dos/as bolsistas/residentes no programa Residência Pedagógica, do Subprojeto Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB- Ceará. As regências construídas relatadas neste trabalho, estão amparadas nos objetivos do subprojeto, ancorados nos preceitos legais presentes na lei 10.639/2003, e tiveram como base a utilização da literatura afro-brasileira, em rodas de leitura realizadas em sala de aula. Fundamenta-se teoricamente na discussão sobre a representação do ser negro/a nos livros infantis argumentada por Lima (2005), Arena e Lopes (2013). Foi possível concluir que a o uso da literatura afro-brasileira se mostrou como uma potencialidade importante na prática pedagógica voltada para a educação das relações étnico-raciais, como também no processo de alfabetização das crianças de 1º ano, contribuindo com a formação do leitor e da leitora a partir da presença de uma literatura que reconhece, celebra e valoriza a diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira Educação Étnico-Racial Residência Pedagógica .

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, elizatavoraa@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, tchescomendes7@gmail.com[2]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, mustafabary@gmail.com[3]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, evaldo@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência das atividades desenvolvidas em sala de aula, em uma turma de 1º ano das séries iniciais, pertencente a uma escola de Antônio Diogo, distrito do município de Redenção-CE, no decorrer da participação dos/as bolsistas/residentes no programa Residência Pedagógica, do Subprojeto Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB- Ceará.

O referido Programa Residência Pedagógica (PRP) vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Tem por intuito aperfeiçoar a formação de discentes dos cursos de licenciatura, através do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática e conduzam o estudante licenciando/a a exercitar de forma ativa a elaboração entre teoria e prática profissional docente, promovendo sua imersão na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

Neste sentido, os/as residentes do subprojeto de pedagogia- CE no Programa Residência Pedagógica, realizaram as suas atividades, promovendo os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, com base nos objetivos do subprojeto, ancorados nos preceitos legais presentes na lei 10.639/2003, articulando com a Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores para a diversidade.

A partir disso, em sala de aula do 1ºano, desenvolvemos atividades que contemplam a diversidade dos povos, das culturas, dos grupos sociais, dos gêneros, entre outros, amparando-se sobretudo a lei acima citada. Também pela garantia do direito social a uma educação que não seja reprodutora de preconceitos e discriminações, mas que respeite e valorize a alteridade dos diferentes grupos sociais.

METODOLOGIA

A escola onde desenvolvemos nosso trabalho pertence a rede pública municipal de Redenção, na região do Maciço de Baturité, Ceará. Fica localizada no distrito de Antônio Diogo, cerca de 10 km distante do município. A escola atende ao público dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, 6 a 14 anos de idade, funcionando nos turnos manhã e tarde, possui em torno de 457 alunos/as matriculados/as, provenientes de diferentes áreas do distrito.

A turma é do 1º ano do ensino fundamental, chamada na escola como a turma de alfabetização, tem cerca de 25 alunos/as. A sala possui mobiliário diferente das demais, adaptadas ao tamanho das crianças que tem entre 6 e 7 anos de idade. A decoração das paredes é formada por elementos que remetem a alfabetização: os números, alfabeto e pequenos textos que vão sendo estudados no decorrer do ano, além do nome da escola, dos crachás com as imagens das crianças e o cartaz de “combinados”.

ISSN: 2447-6161

Por se tratar de uma sala de alfabetização, como é considerada, o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças pela professora é quase que exclusivamente direcionado a esse processo, com uma gama de atividades de leitura e escrita, que podem ser individuais ou coletivas. Em nossas regências durante o programa, buscamos tirar as crianças da imersão dessa rotina, que as vezes parece ser imutável em função da cobrança delas aprenderem a ler e escrever. Nesse sentido, comumente saímos de sala para realizar nossas atividades, fizemos passeios pela escola, brincadeiras no pátio, utilizamos argila, ouvimos música, e mais recorrentemente fizemos rodas de leitura, dentro da sala em um espaço preparado por nós.

A escolha dos livros utilizados para as rodas de leitura se deu a partir das necessidades observadas em sala relativas as relações étnico-raciais, que se inclinaram bastante para a construção da identidade das crianças. Nesse sentido, priorizamos os livros que contemplassem a temática, que estivessem no acervo da escola, como também levamos em consideração a composição do enredo e das personagens, atentando para a linguagem utilizada e a possibilidade de identificação das crianças com a história.

Outros recursos, além das obras literárias, também foram utilizados, tais como ilustrações de príncipes e princesas negros/as, espelho, boneca negra, cesta de frutas, legumes e ervas, além de dinâmicas de interação. A adição desses novos elementos se deu na intenção de contribuírem com a compreensão das crianças das reflexões que buscamos incidir, de acordo com o enredo de cada obra, se tornando assim aliados no processo de intervenção. Também se fez necessário pela nossa compreensão de que educar para as relações étnico-raciais não se dá pelos métodos tradicionais e engessados, mas sim pela experimentação das diferentes formas de se expressar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletirmos sobre as produções literárias, e aqui mais especificamente as produções infantis, que estão presentes na escola, podemos constatar que em sua grande maioria possuem o conteúdo marcadamente eurocêntrico, no formato de contos de fadas e histórias de princesas e príncipes, com pouca diversidade na representação de personagens e de espaços, completamente distante e alheio ás diferentes realidades das crianças.

As representações que carregam as imagens de uma obra literária são de imensa relevância, pois como afirma Lima (2005) transmitem mensagens que transcendem o texto escrito. Para a autora as imagens ilustradas em uma obra "[...] constroem enredos e cristalizam as percepções sobre aquele mundo imaginado. Se examinadas como conjunto, revelam expressões culturais de uma sociedade" (LIMA, 2005, p. 101). Portanto, a literatura, bem como as representações que reproduz não estão em um espaço de neutralidade, mas sim de reflexo do imaginário social. A forma como as relações raciais são tratadas nessa literatura servem como um espelho que permite ver como se constitui esse

ISSN: 2447-6161

imaginário.

A pesquisa de Lima (2005) ao buscar tecer algumas das tipologias negras encontradas na literatura infanto-juvenil, evidencia que essa presença aparece nas obras em um conjunto muito restrito de associações. A autora constata os enredos em que negros e negras comumente se apresentam: vinculados/as a escravidão em uma abordagem que naturaliza o sofrimento, a dor e a submissão, as mulheres negras como empregadas domésticas associadas sempre a servidão muito próxima da escravidão, o continente africano aos moldes coloniais, como lugar primitivo e pobre.

Pode-se verificar na literatura infantil a reprodução de estereótipos como passividade, sujeira, burrice e a manutenção de relações hierárquicas entre brancos e negros, que reforça o primeiro como superior, que representa a humanidade, e o segundo como inferior, em representação animalesca. Essas construções das imagens de personagens negros/as afetam de maneira incisiva a percepção do ser negro/a e a identidade da criança leitora. É compreensível os motivos que levam uma criança negra a rejeitar seus traços identitários, afinal, como se reconhecer com figuras tão estereotipadas, associadas a características tão negativas?

Arena e Lopes (2013, p. 1447) em seu trabalho onde analisam a presença dos personagens negros, nos livros de literatura infantil selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE) no ano de 2010, argumentam que as crianças não conseguem encontrar elementos positivos da identidade negra com os quais possam se identificar. Dessa forma afirmam: “a população negra encontra dificuldade para buscar referências, nas relações com os vários grupos sociais como a família, a escola, o trabalho, para a construção da identidade étnico-racial, porque o negro sempre está diante de um universo forjado e imposto pelo branco” (ARENA; LOPES, 2013, p. 1155).

É disposto para a criança não negra um número muito maior de enredos literários em que ela se reconhece e pode a partir disso formar sua identidade. Como aponta Lima (2005, p. 109), em toda a variedade dessa oferta, podemos encontrá-las nas mais diversas representações, papeis e jeitos, o que não ocorre para a criança negra que se depara com imagens pouco dignas para se reconhecer, ausentes de altivez, simpatia, inteligência, e mesmo integridade como pessoa.

Diante desse contexto é que reiteramos a importância do papel que assume a literatura na formação da identidade das crianças. Na criação do texto escrito, nas imagens, na construção dos personagens, elas devem se reconhecer, se identificar, devem se sentir como pertencentes àquela história, ter significado, fazer sentido. A experiência literária nesse sentido se potencializa, transcende essas visões estereotipadas e preconceituosas, constrói novos paradigmas contra hegemônicos, cultiva o gosto pela leitura, contribuindo assim também para a formação do leitor e da leitora.

Esse é um panorama que muda a passos lentos, sobretudo após a implementação da Lei 10.639/03 que impulsiona e abre espaço para a literatura afro-brasileira e africana. Essas produções literárias têm se intensificado,

ISSN: 2447-6161

trazendo personagens negros e negras como protagonistas, abordando as questões raciais, sem fugir dos conflitos em torno do ser negro/a, relacionados ao preconceito e ao racismo, numa perspectiva de valorização de nossas raízes e identidade.

Foi essa produção emergente que utilizamos em sala de aula durante nossas regências em rodas de leituras. Trabalhamos a contribuição africana na formação da cultura brasileira, por meio do livro Falando Banto de Eneida Gaspar, que traz em pequenas estrofes, palavras da língua banto que frequentemente usamos no português brasileiro. Através dos elementos levados para a turma, como o fubá, a moganga, o manjericão, o dendê, as crianças puderam perceber a influência desse dialeto na língua que falamos, mediado pelo estímulo dos sentidos possibilitado pelos toque e cheiros a esses elementos.

Outro tema importante trabalhado por nós em sala, foi a identidade das crianças, em especial, das crianças negras. Com o livro O Mundo no Black Power de Tayó de Kiusam de Oliveira, foi possível abordar a identidade das crianças, na perspectiva de positivar a estética negra, já que a personagem principal do livro é uma menina negra que ama o seu cabelo e toda a ancestralidade africana que carrega nele. Também pudemos dialogar sobre a discriminação racial, já que Tayó passa por uma situação de preconceito na escola. A personagem respondendo seus colegas, não permitindo e nem aceitando o que falam dos seus cabelos, mesmo que tenha ficado chateada, se torna uma referência positiva para as crianças.

Nesse sentido, durante a roda de leitura, as crianças demonstraram envolvimento com a leitura, se aproximaram da personagem quando ouviram que ela tinha sua mesma idade, que ela também frequentava a escola, a relação amorosa que tinha com sua mãe, foram alguns elementos que auxiliaram na identificação das crianças com Tayó. Elas também se mostraram sensibilizadas com a personagem, se tornando possível tratar com as crianças sobre o racismo de uma forma que conseguissem compreender o quanto é ruim essa atitude, que não devemos reproduzi-las, mas sim respeitar e reconhecer a diversidade. São de enredos literários construídos assim, onde os/as personagens são ativos/as, protagonistas, que valorizam a sua identidade, que devem estar presentes na literatura infantil que chega à escola.

CONCLUSÕES

A experiência no Programa Residência Pedagógica tem conseguido alcançar seus objetivos de promover uma imersão no campo de atuação do/a professor/a em processo de formação. Poder estar presente nesse espaço, adentrando a sala de aula, aliando a teoria aprendida no decorrer da licenciatura com a prática nas atividades desenvolvidas tem possibilitado uma aproximação, identificação, um ensaio do fazer docente, é ao mesmo tempo que desafiador e transformador.

O Subprojeto Pedagogia com seus com os objetivos voltados para os preceitos legais da Lei 10.639/03, tem aberto o caminho e propiciado a produção

ISSN: 2447-6161

de atividades direcionadas para a educação das relações étnico-raciais. Nossa experimentação do ser professor/a é atravessada pelo comprometimento com a efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais, compreendendo-a como um caminho possível que contribui na valorização da cultura e da história das populações negras, oferecendo um repertório que fortalece e empodera no enfrentamento ao racismo na sociedade e no próprio ambiente escolar.

Nesse sentido, buscamos trazer neste trabalho nossas experiências no decorrer da participação no PRP, trazendo as atividades desenvolvidas que tiveram como base a utilização da literatura afro-brasileira. O uso dessa literatura se mostrou como uma potencialidade importante na prática pedagógica voltada para a educação das relações étnico-raciais, como também no processo de alfabetização das crianças de 1º ano, contribuindo com a formação do leitor e da leitora a partir da presença de uma literatura que reconhece, celebra e valoriza a diversidade étnico-racial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola campo onde participamos como residentes, em nome da nossa preceptora Ruberlania Pinheiro.

Agradecemos a coordenação do Subprojeto Pedagogia composta pelo professor Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira e pela professora Dra. Geranilde Costa e Silva.

Agradecemos a Capes pela bolsa concedida através do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim; LOPES, Naiane Rufino. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1147-1173, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 20 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de diretrizes e bases da educação Nacional 9394/1996 e inclui Ensino da História e cultura Afro-brasileira e Africana no Currículo Oficial e outras Providências. Brasília: Diário Oficial da União, v. 10, n. 01, 2003.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens Negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 101-115.

ISSN: 2447-6161